

#MenosJuros MaisEmpregos

Campanha Nacional dos Bancários 2024



Juros altos comprometem o desenvolvimento do país

As centrais sindicais estão unificadas pela redução das taxas de juros. Realizaram, no dia 30 de julho, uma manifestação nacional com atos em todos os estados e cidades em que o Banco Central possui agências.

Mas o que impacta na vida das pessoas e no país? Juros altos comprometem o crescimento do Brasil, à medida que os investimentos produtivos são afetados, estimulando investimentos no mercado financeiro com retorno garantido de juros altos. O real também se valoriza em relação ao dólar, o que pode desestimular exportações e estimular importações, afetando o nível interno da atividade econômica.

Interfere, neste sentido, na geração de emprego e renda, inibindo efeito multiplicador e inviabilizando o dinamismo da economia. Numa espécie de efeito dominó, menor atividade da renda impacta na arrecadação de tributos, ou seja, no orçamento público, diminuindo a capacidade do Estado em investimentos sociais.

Por outro lado, os gastos do governo com juros da dívida pública sobem, comprometendo parcela maior do orçamento público. Conforme estimativa do Banco Central, a cada 1 ponto percentual na

Selic mantido por 12 meses, o país gasta cerca de R\$ 43 bilhões a mais com a dívida bruta. Trata-se, portanto, de uma disputa de orçamento que tem potencial de garantir mais recursos para programas sociais e bem-estar da sociedade.

Em relação ao Sistema Financeiro, a taxa de juros elevada dificulta a tomada de crédito, encarecendo-o e tornando-o mais restrito ao tomador. Os bancos passam a ser mais cautelosos nas concessões, sendo mais seletivos e exigentes para quem busca recursos financeiros.

Na esteira da elevação de juros do BC, os juros bancários também vêm subindo, contribuindo para onerar o orçamento de famílias e empresas e, conseqüentemente, elevando a inadimplência, num ciclo vicioso. Mesmo a melhora na taxa de desemprego e aumento da renda das famílias não foram capazes de garantir um cenário mais favorável para o endividamento das famílias, que ainda sofrem com esse histórico recente muito elevado.

O sistema financeiro precisa se comprometer com o desenvolvimento do país e é urgente que se responsabilize com a construção de um pacto social civilizado e democrático.

Situação financeira das famílias em junho de 2024

78,8%
Dívidas a vencer

17,2%
Muito endividadas

28,8%
Dívidas atrasadas

12%
Sem condições de pagar

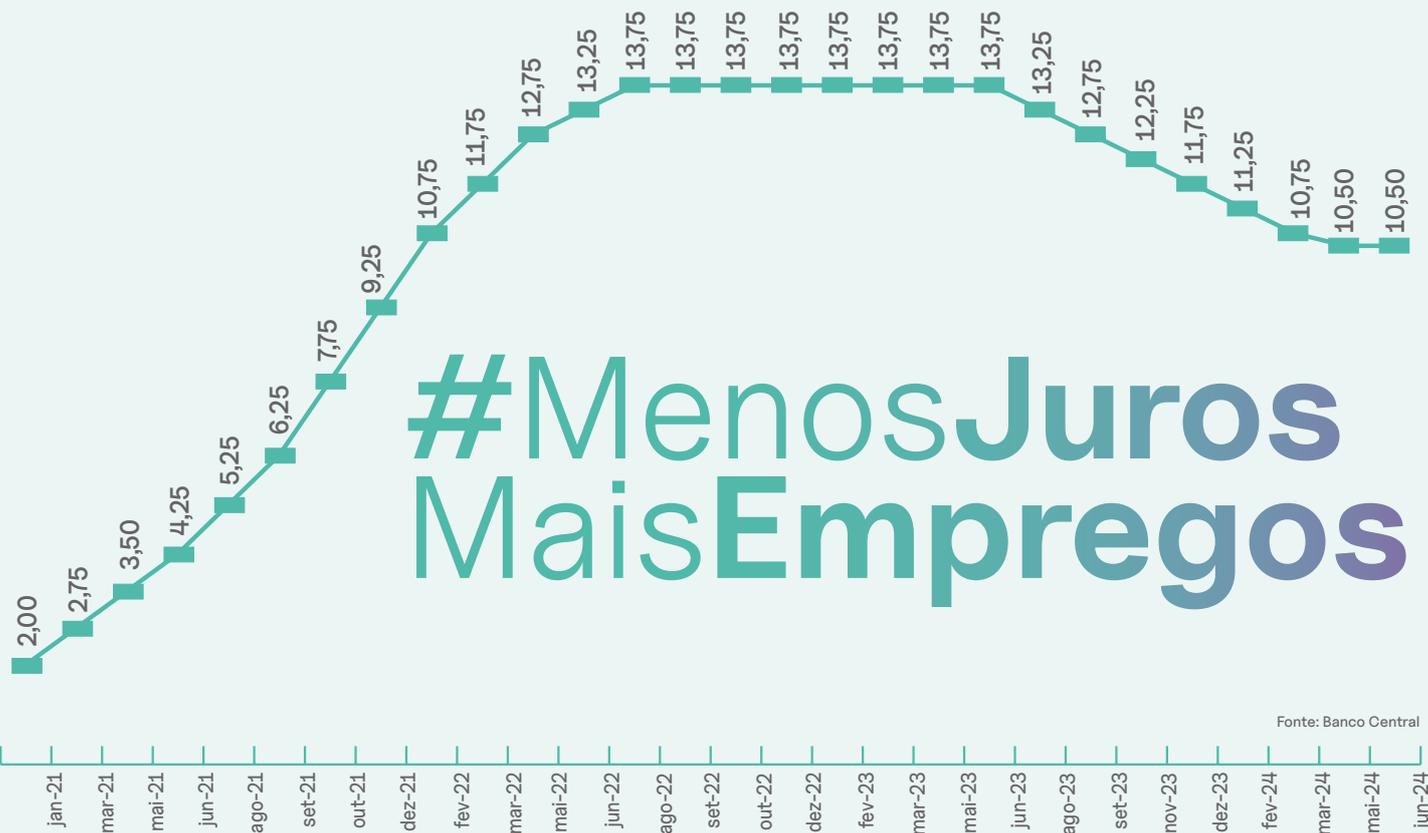


Desde 2021, o Banco Central, sob o comando de Campos Neto, indicado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, adota uma política monetária que mantém elevada a taxa básica de juros. Naquele ano, o Copom iniciou uma série de aumentos da Selic, que saltou de 2% para 13,75%, percentual mantido de agosto de 2022 até agosto de 2023, quando, após intensa pressão dos movimentos sindical e sociais, iniciou um processo de redução até junho deste ano. Só quem se beneficia com os juros altos, em sua maioria, são as instituições financeiras, as maiores detentoras dos títulos da dívida pública. Vamos manter nossa pressão, com diversos setores da sociedade, por uma redução ainda maior”

Neiva Ribeiro

Presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região e uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários

Evolução da Taxa Selic no mandato de Campos Neto e autonomia BC (fev/2021 – jun/2024)



Fonte: Banco Central

#MenosJuros MaisEmpregos